

# Nova cadeia de São Miguel vai ser uma “prisão do futuro” com alguns luxos para 400 reclusos no valor de 50 milhões de euros

Celas quase todas individuais, com cerca de 10 metros quadrados, cinco pátios com salas de convívio, bares, salas de actividades, barbearia, polidesportivo, anfiteatro e um espaço de cultura. Tudo envolvido em zonas verdes, com novas cores e novos materiais. Será assim a nova cadeia de São Miguel que, junto com a do Montijo, será das próximas “prisões do futuro” a ser construídas.

Foi ontem apresentado o modelo que deve servir de base aos novos estabelecimentos prisionais de São Miguel e do Montijo, e que está a ser desenvolvido em parceria com a Direcção-Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais e a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

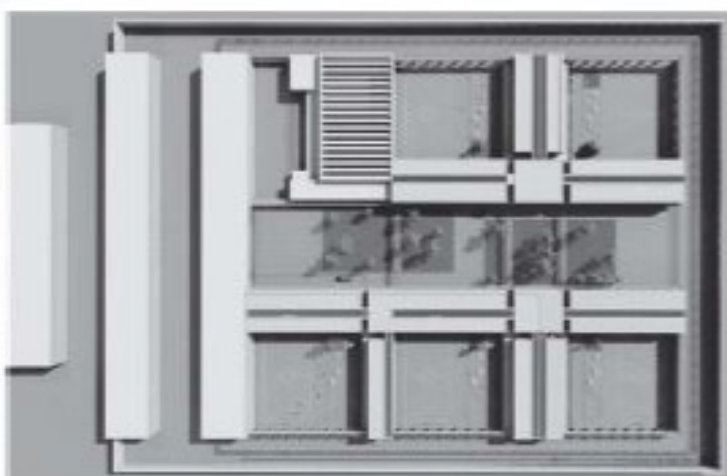
Seio “prisões do futuro” que pretendem dar aos reclusos maior qualidade de vida em ambiente de reclusão. O arquitecto responsável, Jorge Meslha, explica que no projecto ontem apresentado em Lisboa, no âmbito dos Encontros de Inovação na Justiça, os celos serão quase todos individuais com 10 metros quadrados, onde serão usados novos materiais e novas cores.

Os blocos serão compridos e ligados de maneira a formar vários pátios onde vai e virar uma sala de convívio e um pequeno bar, uma barbearia, duas salas de actividades e um pequeno refeitório. No caso de São Miguel deverão existir cinco pátios, enquanto no Montijo haverá oito pátios.

De acordo com o arquitecto Jorge Meslha à Antena 1, nos dois casos haverá espaços verdes e outros equipamentos para os reclusos. Nomeadamente, um polidesportivo, um pequeno anfiteatro, uma sala polivalente e um espaço de cultura.

O estabelecimento prisional de São Miguel será construído em terreno cedido pelo Instituto da Segurança Social das Ações e foment localiza do na Mata das Felicitinas, na Lagoa. De acordo com o projecto terá uma área bruta de 22.600 metros quadrados e 41 mil metros quadrados de espaços exteriores, para uma população de cerca de 400 a 500 reclusos.

O arquitecto Jorge Meslha disse à rádio pública que os projectos ontem apresentados re-



presentam uma nova filosofia em que “a prisão não é vista como um espaço só de privação de

liberdade mas de reinserção social”.

Um projecto que para a cadeia de São Miguel

representará um investimento que pode chegar aos 50 milhões de euros e cujo projecto deverá ser lançado em breve.

De acordo com o Ministério da Justiça, os estabelecimentos prisionais de São Miguel e do Montijo são intervenções identificadas como prioritárias no plano a 10 anos para o sistema prisional e tatcher apresentada pelo Ministério da Justiça, em 2017. Depois da apresentação do projecto base, será aberto concurso para a contratação do projecto de arquitectura e das especialidades para a construção do novo estabelecimento prisional desta ilha.

No entanto, para que seja implementado o estabelecimento prisional naqueles terrenos serão necessárias trabalhos de topografia e de outro tipo naquele terreno.

Os encontros de inovação na justiça decorrem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, onde se falou sobre “desafios de inovação nos sistemas de informação da justiça”, sendo que o primeiro painel abordou a “inteligência artificial no sistema judicial” enquanto o segundo painel abordou a “transformação Digital e Plataformas Colaborativas”.

Contando com a intervenção da Secretária de Estado Adjunta da Justiça, Helena Mesquita Ribeiro, durante a tarde é que foi abordada a questão dos novos edifícios. Sobre “Edifícios inteligentes e sustentáveis para o Século XXI”, foram apresentados “palácios de justiça” e no segundo painel, “o novo modelo de estabelecimento prisional”, onde foram intervenientes Jorge Meslha e Jorge Canelo, Vasco Costa e Rómulo Mateus. Os encontros de inovação na justiça contam com a presença da Ministra da Justiça, Francisca Veiga Damasceno.

CD.